

**MORFOLOGIA DE OSTEODERMOS DE CROCODILOMORFOS DO SÍTIO
PALEONTOLÓGICO DE PEIRÓPOLIS (BACIA BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR)**
CROCODYLOMORPH OSTEODERM MORPHOLOGY FROM THE
PALEONTOLOGICAL SITE OF PEIRÓPOLIS (BAURU BASIN, UPPER
CRETACEOUS)

MARINHO, T.S.¹

¹ IGEO/Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
t_marinho@yahoo.com, tsmarinho@geologia.ufrj.br

Osteodermos são placas ósseas de origem dérmica situados sobre a epiderme e recobertos por uma camada de queratina. O registro fóssil desses elementos ósseos é abundante em rochas da Formação Marília (Maastrichtiano) do Sítio Paleontológico de Peirópolis (bacia Bauru). Três espécies distintas de crocodilomorfos são reconhecidas até o momento nessa localidade, os Peirosauridae *Peirosaurus tormini* Price e *Uberabasuchus terrificus* Carvalho, Ribeiro & Avilla e o Trematochampsidae *Itasuchus jesuinoi* Price. Os peirosaurídeos possuem narinas localizadas frontalmente no crânio, sendo, portanto, atribuídos por alguns autores como um crocodilomorfo de hábitos terrestres. Os trematochampsídeos, diferentemente dos peirosaurídeos, possuíam narinas localizadas na região dorsal do crânio, de modo mais semelhante aos crocodilomorfos recentes de hábitos aquáticos. A análise morfológica dos osteodermos de *P. tormini*, *U. terrificus* e *I. jesuinoi* corrobora com as evidências cranianas para hábitos terrestres ou aquáticos desses animais. Os osteodermos dorsais de *P. tormini* e *U. terrificus* possuem quilhas baixas, ornamentação pouco profunda e espessura fina. *I. jesuinoi* possui osteodermos dorsais com ornamentação profunda, quilha e espessura relativamente maior do que as dos peirosaurídeos da mesma localidade. A espessura significativamente maior de *I. jesuinoi* que a dos peirosaurídeos de mesmo porte indica que esse animal possuía massa corporal maior e, portanto, era menos ágil em terra firme. As quilhas reduzidas nos peirosaurídeos têm influência na hidrodinâmica desses animais, tornando-os mais suscetíveis à rotação e a um menor equilíbrio subaquático. Quanto mais profunda a ornamentação, maior a área superficial total das placas ósseas, proporcionando uma regulação térmica mais rápida, importante para animais exotérmicos com hábitos aquáticos. Os osteodermos caudais de *I. jesuinoi* com altas quilhas lateralizadas tornavam a cauda comprimida no sentido lateral, como um remo. Já as placas dérmicas do peirosaurídeos são mais largas do que as de *I. jesuinoi* sem quilhas, ou essas são extremamente baixas, tornando a cauda mais larga no sentido lateral. Esse estudo mostra que *I. jesuinoi* deveria ser um animal de hábito predominantemente mais aquático do que *P. tormini* e *U. terrificus*, que seriam animais menos dependentes da água e com melhor deslocamento em terra. [Apoio CAPES].